

# Militares da Renamo rumo a Nyanga após um mês de sucessivos adiamentos

SJ 11-10-93

Após um mês de sucessivos adiamentos, 220 militares da Renamo começam a seguir hoje, segunda-feira 11 de Outubro, para o campo de treino de Nyanga, no Zimbábue, disse uma fonte da Onumuz.

Este contingente vai juntar-se a igual número de militares do Governo para receber formação por oficiais militares britânicos, como instrutores do novo Exército único moçambicano.

Ao todo receberão instrução no «Border Camp» de Nyanga 540 militares do Governo e da Renamo, que servirão depois como oficiais do conjunto de 18 batalhões de Infantaria, num total de 75 mil homens, do novo Exército.

Os primeiros 100 (50 do Governo e 50 da Renamo) começaram a receber treino no início de Agosto.

A ida dos 220 militares da Renamo chegou a ser dada como certa por várias vezes durante o mês de Setembro por fontes da Onumuz, mas só agora se vai concretizar.

O tenente-general Mateus Ngonhamo, chefe da delegação da Resistência Nacional de Moçambique na Comissão Conjunta para a Formação das Forças de Defesa do País, indicou na base de Maringué (Província de Sofala) que os militares seguiam desta vez para Nyanga.

Os referidos 220 militares da Renamo são fruto de uma segunda selecção. Os primeiros escolhidos não tinham aptidão para o curso em causa, segundo revelou o representante da ONU em Moçambique, Aldo Ajello.

Este, não indicou quais os problemas apresentados por esses militares da Renamo.

Observadores locais aventam a hipótese de os soldados da oposição ar-

mada não terem o nível cultural adequado para serem instrutores e oficiais do futuro Exército único moçambicano, tendo mesmo dificuldades em falar português.

Um «conselheiro para Assuntos Militares» não identificado do boletim independente «Mediafax» escreveu que existem «informações verosímeis segundo as quais uma substancial parte dos elementos enviados pela Renamo para Nyanga é constituída por desmobilizados das FAM /FPLM (Exército governamental)».

A Resistência Nacional é frequentemente acusada de ter falta de quadros e de usar adolescentes na sua tropa.

Em Maringué encontram-se também cerca de 380 militares para serem seleccionados para treino a partir de Novembro por militares portugueses nas especialidades de logística e forças especiais de comandos.